



Não percam a esperança

► **Quero crer que o Brasil do passado não morreu. Ele está em letargia, entorpecido, desanimado, mas vivo**

Hoje vou começar com um *post* do Facebook da querida amiga Rita Almeida, que me tocou o coração:

*Saudades de quando o nosso recorde era:
Número de pessoas saindo da pobreza
Quantidade de serviços básicos
de saúde implantados
Número de crianças vacinadas
Número de famílias recebendo
o Bolsa Família
Número de crianças no
ensino fundamental
Número de vagas no ensino superior
Número de negros cursando
o ensino superior
Quantidade de vagas em
creches públicas
Número de pessoas conquistando a casa
própria pelo Minha Casa Minha Vida*

Esse era o Brasil. Um Brasil que ficou no passado. Um Brasil que dói só de lembrar. Hoje o Brasil bate recordes de mortos, de miséria, de desemprego, de tristeza.

Aquele Brasil que em 2010, na pandemia de H1N1, com Alexandre Padilha como ministro da Saúde e na gestão do ex-presidente Lula, vacinou mais de 100 milhões de habitantes pelo Sistema Único de Saúde, 80 milhões em apenas

três meses. O Brasil é um dos únicos países do mundo que conseguem, em um único dia, vacinar 10 milhões de crianças contra a poliomielite.

Eu cheguei ao Brasil em 2010. Vinha de uma Espanha mergulhada na crise de 2008, com um desemprego juvenil perto de 50%. Chegava ao Brasil do presente, ao Brasil do futuro. Chegava a um Brasil que me abria suas portas e que me oferecia o que o meu próprio país me negava naquele momento, uma possibilidade. Olho para trás, para esses momentos de esperança e sinto um nó no estômago. Só dá vontade de chorar.

Depois desse Brasil veio a Lava Jato, o golpe, a antipolítica, o fascismo, o monstro.

Mas este artigo não pretende ficar nas lágrimas. Não quero pensar que esse Brasil do passado morreu. Prefiro pensar que ele está em letargia, entorpecido, desanimado, tentando resistir a tantas agressões sofridas. Ele está abatido, mas vivo. Está cansado, esgotado de lutar, mas vivo. Sofre, mas está vivo.

É um Brasil que tenta sobreviver e sobreviver é uma vitória quando o fascismo se empenha em nos destruir a cada dia. É um Brasil ferido mortalmente, que sangra, que levará para sempre a marca do machucado na sua alma, mas é um Brasil vivo. É um Brasil profundamente adoecido, mas não morto. Conceição Evaristo falou de forma brilhante o que eu sinto hoje: “Eles combinaram de nos matar. E nós combinamos de não morrer”. O fascismo combinou de matar o Brasil, mas o Brasil combinou de não morrer.

Talvez vocês me digam que falo bobagens, me iludo, que estou enganada e

escrevo a partir de um otimismo idiota, que esse Brasil do passado morreu e não volta mais. Pode ser, mas é que eu enxergo todo dia esse Brasil que sobrevive. Por trás do número de mortos, dos imbecis sem máscara festejando, dos jumentos e dos assassinos no poder, por trás da tragédia e das lágrimas, eu vejo esse Brasil do passado. Enxergo jovens cumprindo as regras, enxergo instituições, ONGs, anônimos se organizando para ajudar quem fica mais vulnerável neste contexto de horror sanitário e econômico. Enxergo gente que trabalha com afinco nas piores condições, gente que luta, que, mesmo no desânimo, continua e continua. Enxergo tanta gente que enfrenta este governo, enxergo gente que, mesmo no desespero, continua a acreditar no futuro. Por trás do horror que aparece todos os dias nos jornais, enxergo esse Brasil.

Quero pedir para vocês que também enxerguem. Por favor, façam um esforço, ele está lá. Por vezes escondido, tímido e silencioso, mas está lá. O Brasil que vibra, que luta, que é digno, nobre, justo, está lá. O Brasil que emociona, o Brasil que faz chorar, mas como um choro de alegria, de futuro. O Brasil de quem a gente se orgulha está lá, por trás do Brasil que dói. Mas o Brasil do passado, da beleza, da esperança, da luz, precisa de nós, precisa ser enxergado, precisa ser visto, escutado, levado aos holofotes e às manchetes. Precisa ser resgatado.

O Brasil não morreu, não desistam dele.

A gente merece um Brasil onde morrer não seja *mimimi*.

Eu imploro, não percam a esperança nesse Brasil. •

redacao@cartacapital.com.br